

Biblioteca Pública de

Braga

Tribuna Livre

16
DEZEMBRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

A ILUSÃO DOS FRACOS

Por MILITÃO PORTO

Não há dúvidas que o mundo caminha a passos largos para a dissolução. E quando nos referimos a dissolução queremos dizer divisão entre os povos que viveram séculos sob a hegemonia e hoje vêem-se votados a uma espécie de hierarquia subordinada aos «maiores».

Enfim. Nós, os pequenos, Portugal, por exemplo, temos de nos subordinar aos grandes. Criou-se uma Civilização, argamassou-se essa Civilização, chegou a condicionar-se tal Civilização e quando parecia que tudo evoluía para um mundo melhor, onde o fraco pela sua razão moral devia ser ouvido e consentido, surge o «Maior» a dar as suas ordens, o «Maior» a impor, não a sua Civilização, mas o seu domínio, franco, austero, onipotente estúpido.

Hoje vê-se neste quadro, assimilação dum Picasso, esta coisa fantástica: o Presidente duma nação livre, eleito em sufrágio universal, membro duma família absolutamente unida, cioso dos seus pergaminhos de democracia pura, após a visita que foi obrigado a fazer,

porque um «Grande» a impôs, dizer ao seu povo:

«Um bom vencido é frequentemente melhor do que um mau vencedor».

Isto provem de Kekkonon, Presidente da República da Finlândia, após as conversações que teve em Moscovo com o Presidente do conselho soviético.

O «K» pequeno veio dizer ao seu povo que o «K» grande é o vencedor e que os finlandeses tinham de portar-se como vencidos.

Nós, portugueses, pequeníssimos, nunca nos firmaremos nesse axioma. Não!

Antes um mau vencedor, ou mesmo mau vencido. Vencido, sim, mas depois do sangue sobrelevar um rio.

Nós, em qualquer parte do mundo, somos nós! Grande ou pequeno, com atomismo, sem atomismo, há uma palavra nacional, cuja terminação também é «ISMO» que nunca se desprezará: HEROISMO.

E nós, portugueses, para que todos saibam, não temos a ilusão dos fracos: «Bom vencido» Não!

Vencido, mas Mau. De pé!

Câmara Municipal de Amares

Orçamento ordinário para 1962

Em sua sessão de 7 do corrente foi aprovado o orçamento ordinário para 1962.

Não obstante as receitas ordinárias da nossa Câmara Municipal serem apenas de cerca de 1.000 contos, o seu orçamento ordinário para 1962, totaliza a importância de 3.284.000\$00, tanto na receita como na despesa, porque inclui as participações do Estado para as várias obras previstas e as suas respectivas dotações.

Vão pois em 1962, gastar-se em obras de grande interesse, para o Concelho tais como Electrificações, várias estradas, Caminhos Municipais, arnuamentos, pavimentações e esgotos, cerca de 2.300 contos.

A este programa pode ainda acrescentar-se as escolas

já em construção e as que ainda em 1962, vão ser iniciadas.

(Continua na 5.ª página)

Natal dos Pobres

Continua a trabalhar-se afanosamente no centro de recolha de donativos e de recepção e confecção de roupas para os nossos pobrezinhos.

Graças ao apelo lançado pelo Senhor Arcipreste e presidente da Comissão Municipal de Assistência, têm-se registado a presença de mais senhoras e meninas, para o trabalho tão caritativo e altruísta de confecção e adaptação das centenas de peças

ALGUNS ASPECTOS DO Estado Português da Índia

As ameaças que o imperialismo indiano faz pesar sobre o Estado da Índia põem em perigo um património cultural e histórico que representa a primeira presença ocidental registada na península hindustânica e hoje constitui o único vestígio válido da civilização europeia no subcontinente indiano.

Ao chegar à Índia, em 1498, Vasco da Gama iniciava a era

das Descobertas e lançava as bases de uma experiência sem similar na história daquelas paragens: a coexistência sem atritos ou animosidades, de raças e religiões diferentes e mesmo opostas. A certa altura, os conventos, mosteiros e igrejas da Velha Goa albergaram uma população de trinta mil religiosos, mas não muito longe, na região de Pondá, os templos do rito indu eram

cerca de seiscentos e definiam um florescimento não menos notável. Pelos séculos fora, portugueses indus e cristãos continuariam a viver pacificamente, encontrando, na veneração, comum a ambas as comunidades, de S. Francisco Xavier, um laço de união que em muitos outros aspectos da vida do Estado da Índia deu forma a um tipo humano bem diferente do da União Indiana: o goês, português pela história e pelos sentimentos.

A Índia Portuguesa é constituída por três distritos: o de Goa, na costa do Malabar, o de Damão, na costa do Golfo da Cambaia, e o de Diu, na costa do Gurzarate. Fazem ilhas de Angediva, S. Jorge e Morcegos, no Índico, a pequena distância da costa, e do de Damão os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, que a cobiça da União Indiana roubou à soberania portuguesa e continua a manter, indiferente à decisão do Tribunal de Haia.

A superfície total do Estado da Índia é de 4.245 quilómetros

(Continua na 5.ª página)

No mais jovem País

do Continente Americano

as Nações Unidas

Duas vezes por mês é dia de pagamento neste enclave internacional das Nações Unidas, situado numa das margens do East River, em Nova York. Gente das mais diversas raças e dos mais diversos tons de pele recebe o seu ordenado, não em moeda do país, que ainda a não possui, mas em dólares. São mais de três mil pessoas as que vivem um pouco de todos nós, os Estados membros da organização, que lhes pagamos, mas muito principalmente do povo norte-americano, que sempre paga os «deficits» (nada pequenos) ocasionados pela falta de pagamento da quota, da parte dos membros caloteiros, que não são poucos. Tal como em qualquer outro país, recebem o seu ordenado homens e mulheres das mais variadas profissões. Entre eles há econo-

mistas, cientistas, peritos em estatísticas, especialistas em ciências sociais, directores de publicações, redactores, tradutores, contabilistas, linotipistas, dactilógrafos, lava-pratos, tipógrafos, encadernadores, bibliotecários, tesoureiros, técnicos de finanças, consultores

(Continua na 4.ª página)

A GUINÉ PORTUGUESA

por Porfirio de Sousa

Continuação do número anterior

António de Barros Bezerra, vendo que a questão não era examinada nos prazos estabelecidos, tratou imediatamente de que o processo fosse concluso ao juiz Pedro Ribeiro da Costa, mas esse, para não dar andamento ao pleito, recolheu aos seus aposentos, dizendo-se doente, afirmando, entretanto, ainda que estivesse de saúde não poderia despachar nem dali a muitos dias.

O interessado julgou, talvez com justa razão, que o magistrado e mais sócios, procuravam, por interesses inconfessados, demorar a solução das contas, o que muito o prejudicava, pois, além de outros prejuízos, estava desembolsado da quantia de 140.000 cruzados, que tinha abonado à Companhia e, por isso, suplicava a El-Rei que lhe fizesse a mercê de mandar que Manuel Preto Valdez, nomeasse qualquer

«homem de negócio ou juiz», o que melhor lhe aprouvesse, para examinar as dúvidas das contas e se um faltasse que nomeasse outro, «ou que o juiz 3.º Desembargador Doutor Bento Teixeira de Saldanha» decidisse os despachos e preferisse a sentença que lhe parecesse de harmonia com o referido Decreto.

Ainda sobre a atitude do Doutor Pedro Ribeiro da Costa, no processo em causa, le-se o seguinte documento:

«Tomás da Silva que por comissão de Sua Magestade que Deus guarde, sirvo de escrivão da causa das contas que da companhia de Cacheu está dando o Capitão-Mór António de Barros Bezerra, etc.

«Certifico que indo eu hoje quinta feira vinte e cinco deste presente mês a casa de Pedro Ribeiro da Costa juiz

(Continua na 5.ª página)

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

FLAVORSEAL

um novo processo de conservação

Com o advento e generalização do frio artificial na conservação de alimentos as possibilidades de comercialização aumentaram muitíssimo, e assim é que países produtores de frutas e legumes deterioráveis, podem hoje concorrer em boas condições a mercados muito afastados que antigamente lhes eram inacessíveis.

Não obstante, tal como vimos no anterior número deste *Serviço Informativo*, certas frutas e legumes, não suportam mal a conservação frigorífica; noutros casos esta conservação torna-se anti-económica, não podendo ser utilizada porque o produto chegaria ao mercado do destino a preços que não suportariam a concorrência.

Têm-se assim ensaiado vários métodos de conservação à temperatura ambiente, uns com melhores resultados que outros.

O processo muito generalizado na América onde regista grande sucesso sobretudo para a conservação de citrinos: o «Flavorseal». Este processo conta também já na Europa muitos adeptos, nomeadamente em Espanha onde já se montaram 31 instalações para aplicação de «Flavorseal», estando previstas para o ano findo mais 30.

Vamos porém antes de mais, esclarecer em que consiste este tratamento.

O «Flavorseal» é uma cera especial que é projectada sobre os frutos a tratar, por meio dum pulverizador. Cada fruto é submetido a este tratamento durante cerca de 3 a 5 segundos passando depois para um dispositivo de secagem e de lavagem.

Os frutos tratados com o «Flavorseal», ficam com uma magnífica apresentação, firmes e brilhantes o que só por si constitui comercialmente uma vantagem.

Os fundamentos em que se baseia este processo são os seguintes: Como se sabe através dos pequenos poros que existem na pele, os frutos respiram, absorvendo oxigénio e libertando anidrido carbónico e vapor de água. Esta perda de água é a responsável pelo emurchecimento e amolecimento dos frutos. Simultaneamente dão-se alterações fisiológicas doutra natureza com a decomposição do teor em açúcares e em ácido ascórbico.

Com a aplicação de ceras e parafinas impede-se grandemente esta perda de água, sendo a cera «Flavorseal» a que

goza de maior aceitação nos E. U. A. por ser justamente a que parece dar melhores resultados.

Estudos e ensaios feitos com a aplicação desta cera revelaram que ao fim de três semanas uma laranja tratada com «Flavorseal» tem 59% a mais de vitamina C que uma laranja não tratada.

Por outro lado decorrido por exemplo cerca de 1 mês um lote de laranjas não tratadas, estará normalmente invendável, enquanto que se tiverem sido tratadas pelo «Flavorseal», manter-se-ão com a polpa firme e o aspecto de frescas. A cera Flavorseal, é invisível sobre os frutos, apresentando estes contudo, um brilho e uma apresentação muito superior aos dos frutos não tratados.

Afirma-se também que a aplicação desta cera conserva mais o aroma dos frutos.

que o processo tem, basta dizer-se que na América, 75% dos citrinos vendidos em fresco são tratados pelo «Flavorseal».

Este tratamento embora não proteja o fruto contra uma doença que já o tenha atacado anteriormente, evita contudo outras contaminações por contacto que se possam dar posteriormente.

A aplicação do «Flavorseal»

requer a instalação dum equipamento apropriado o qual tem sido fornecido para a Europa pela *Food Machinery and Chemical Corporation*, San Jose, California, U.S.A., que é também a firma que fabrica o produto.

Além da sua aplicação em citrinos, a cera «Flavorseal» pode também ser usada em outros frutos ou produtos hortícolas. Nos E. U. A. está muito generalizado o seu emprego na conservação do tomate, o qual se mantém fresco, brilhante e com aspecto atraente, durante semanas, depois de tratado.

Um pormenor curioso a registar, é que esta aplicação pode ser feita com o tomate ainda incompletamente maduro, pois que a maturação prosseguirá normalmente, adquirindo o fruto uma coloração mais viva e uniformemente repartida que a que muitas vezes se verifica, nos frutos não tratados.

Além do tomate, os produtores norte-americanos tratam também com muita frequência, outros produtos hortícolas, tais como pimentos, pepinos e até batatas, sempre com os melhores resultados.

Este tratamento incide não só sobre os frutos destinados ao mercado externo, como também em grande parte dos que são consumidos nos mercados locais.

Publicações com interesse

Acaba de ser editado pela *Agencia Europea de Produtividade da O.E.C.E.* uma publicação que certamente não deixará de ter utilidade para os nossos exportadores de frutas e bem assim para muitos dos produtores que comercializam as suas frutas apenas no mercado interno.

Trata-se do «Catálogo das Embalagens de Madeira, usadas na Europa para Frutas e Produtos Hortícolas».

Como o nome indica a presente publicação é uma colectânea de elementos relativos às principais embalagens construídas em madeira, usadas na Europa.

Para cada País, apresentam-se para os frutos ou produtos hortícolas comercializados em mais larga escala, as taras mais usadas, com uma discriminação completa das medidas dessas taras e suas características principais. De cada uma destas taras vem inserida igualmente uma fotografia ou um desenho que completam a des-

crição, que delas se faz.

— Também com interesse para o nosso comércio exportador de frutas publicou a *British-Continental Trade Press*, L.da o seu anuário relativo a 1957/1958 o qual se intitula: «The Fruit Annual». Esta publicação, além de artigos diversos sobre produção, consumo, embalagens, conservação frigorífica e comércio de frutas insere também uma secção muito desenvolvida de que constam listas completas de exportadores e importadores, tipos de máquinas, listas de marcas, calendários de produção, calendários de navegação, etc.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na **INCREMENTUM** - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

A suspeita das verminoses

Os prejuízos económicos causados à lavoura pelos vermes que infestam as várias espécies pecuárias são enormes.

Do facto não se apercebe a grande maioria dos criadores visto as doenças originadas por tais parasitas evoluírem lenta e gradualmente só causando sinais de doença capazes de chamar a sua atenção numa fase já muito avançada.

Efectivamente, ao contrário do que sucede com a maioria das doenças causadas por micróbios, as verminoses são muito difíceis de distinguir sem o recurso a exames das fezes ou de órgãos de animais mortos

ou para o efeito sacrificados.

Em face do que se disse importa que todo o criador de animais fixe o seguinte princípio: sempre que determinado animal se apresente com boa saúde aparente e comendo bem, mas que, em contrapartida, não cresça, não engorde ou emagreça, consoante os casos, embora possa tratar-se de outras doenças é sempre de suspeitar de uma verminose. Nestas circunstâncias não há tempo a perder.

A única medida aconselhável é consultar um médico veterinário a fim de se averiguar qual a verminose que se trata e assim poder aplicar o adequado tratamento.

Aos avicultores Aos Bovicultores

Sempre que os ovos apresentem uma casca muito frágil é de pensar que a razão das aves se encontra carenciada em cálcio ou em vitamina D. Nestas circunstâncias é de adoptar, entre outras, as seguintes medidas:

Rever a relação cálcio-fósforo da ração, pôr à descrição das aves farinha da casca de ostra e, quando estiver bom tempo, deixar sair as aves para os parques.

A Puloroso, também chamada *Diarreia Branca Bacilar*, é uma das doenças que maiores prejuízos causa à avicultura nacional. As galinhas infectadas poem menos ovos e os pintos morrem em elevadas percentagens.

Porque esta doença se transmite das aves adultas aos pintos através dos ovos infectados, nunca incube ovos sem ter a certeza que provêm de galinhas isentas desta doença.

Solicite à *Intendencia Pecuária regional* ou à *Estação de Avicultura Nacional* a realização do exame às suas galinhas.

* * *

A verdura desempenha um papel de véras importância na saúde das aves pelo que deve fazer parte da sua alimentação diária.

A luzerna, o bercim, as couves e os trevos, são dentre outros, os produtos vegetais mais aconselhados.

A vaca leiteira que não produza o leite suficiente para pagar as despesas que faz não deve ser mantida em exploração.

Meça e registe diáriamente a produção leiteira de cada vaca porque esta prática, além de permitir saber quais os animais de produção anti-económica, indica se o pai transmite ou não às filhas uma alta capacidade produtiva.

Registe, pois, diáriamente, a produção leiteira individual na sua vacaria.

* * *

A «estabulação livre» é o novo sistema de exploração dos bovinos leiteiros. Neste sistema o estábulo tem apenas três paredes permitindo assim que os animais saiam livremente para um parque vedado por arame no qual podem fazer exercícios e beneficiar de bom ar e da acção salutar dos raios solares. Estabulação livre significa mais saúde e, portanto, mais rendimento.

Adopte este sistema na sua exploração e caso tenha quaisquer dúvidas consulte os *Serviços de Assistência Técnica e Vulgarização Veterinária* os quais, gratuitamente, lhe prestarão todos os esclarecimentos.

Visado pela censura

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE A
MODELAR**

Telefone 62113

Amares

TRIBUNA do CONCELHO

FESTAS A SANTO ANTÓNIO

Bazar, Sorteio e nomeação da

Próxima Comissão

Já lá vão seis meses, que se realizaram as Festas a Santo António, referentes ao ano em curso.

As festas passaram e, resultante da pompa que tradicionalmente lhes é emprestada, surgem os habituais e naturais rescaldos. Sem dúvida, estes festejos orçam num valor extraordinariamente grande, no sector de dispêndio monetário, para não falar no conhecidíssimo e permanente esforço para garantir a presença de todos os números previamente se ventilam.

Seis meses estão passados, como disse. A receita foi insuficiente para cobrir as despesas a que foi obrigado. Reslam cumprir vários compromissos que se assumiram.

Fez-se um apêlo aos bairristas espalhados por todo o Portugal Metropolitano e Ultramarino e ainda no Estrangeiro, no sentido de contribuirem generosamente para as ditas Festas e, só um reduzidíssimo número, ouviu a nossa súplica através deste Semanário.

Todos devemos compreender que as Festas que honram e dignificam o grande Santo Taumaturgo e o Concelho, não podem ser levadas a efeito somente por meia dúzia de rapazes. Não! É por todos e com o auxílio de todos que elas se tornam possíveis de realizar e, consequentemente, cada vez maiores.

Umam passaram; O rescaldo ainda existe e as próximas avizinham-se.

A comissão informa que no dia 31 haverá um *Bazar de Prendas* em benefício das referidas Festas. Crentes que todas as senhoras e meninas oferecerão os seus «segredos» para que o Bazar atinja um brilho como os anteriores, fica desde já, feito o nosso pedido bem como o respectivo agradecimento em nome da comissão de Festas.

No mesmo dia efectuar-se-á o sorteio em benefício das Festas. Agradece-se a todas as pessoas que tenham em sua posse alguns bilhetes ou as respectivas importâncias, que os entregue a algum dos membros da comissão.

Também no mesmo dia 31, serão nomeados os membros que formarão a comissão do próximo ano. Antes, serão convidados os bairristas que enfrentarão os trabalhos das Festas para 1962 e, só com o seu livre acôrdo serão solenemente empossados no dia 1 de Janeiro (Dia de Ano Novo).

É um dever dos feiranoenses que ajudaram a formar esta obra, de mantê-la e torná-la cada vez maior! — *As Festas a Santo António:*

CASAMENTO

No templo do Sameiro juntaram-se pelos laços matrimoniais no domingo passado a menina Maria Magnifica Pereira Russell filha do Sr. Horácio José Pereira e da S.ra D. Ernestina Russell, proprietários, com o sr. Adão Faria, motorista do lagar de S.to António, da freguesia de Rendufe.

A noiva descende de uma das mais distintas famílias o que originou um cortejo nupcial que envolveu as melhores famílias das suas relações e teve o seu termo num dos melhores hotéis da famosa instância do Bom Jesus aonde, entre outros oradores, usou da palavra fluente o digno pároco da freguesia. Os noivos depois da viagem nupcial vão fixar residência em Carrazedo terra natal de ambos os consortes.

Cemitério Público

À limpeza e ao carinho do cemitério entregue aos cuidados da Junta de Freguesia, devia juntar-se uma Capela para repouso dos corpos que aguardam o cerimonial litúrgico até descerem para sempre ao Mundo da igualdade.

C.

CARTA DE LAGO

***** Meus caros amigos presentes e ausentes *****

Não sei se voltarei a escrever-vos antes do Natal. Por isso apresso-me a dar-vos as últimas notícias e a desejar-vos Boas Festas.

Baptizado

No dia 7 do mês corrente fez-se o baptizado de José Francisco da Cunha Cardoso, filho legítimo dos Senhores Francisco Malheiro Cardoso e Rosa da Cunha.

Foram padrinhos os Senhores José Soares da Costa e Maria da Conceição Pires, do lugar da Veiga, amigos íntimos dos pais do baptismo. Assistiram à festa outros convidados, entre os quais, alguns tios e os avós, paternos e maternos do neófito.

ANIVERSÁRIO

Passa na próxima quarta-feira dia 20, o seu aniversário natalício a menina Augusta de Jesus Fernandes.

Por tão faustosa data seus pais irmãos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se prolongue por muitos anos na companhia de seus pais.

Em férias

Encontram-se, entre nós, em gôzo de férias os Senhores Francisco Malheiro Cardoso e António da Cunha que tem estado, e voltarão, a trabalhar, em Paris. Outros virão certamente passar as férias do Natal a Lago. A seu tempo dar-vos-ei notícias do que tiver algum interesse para vós.

O Correio de Lago

Talvez me torne aborrecido por falar vezes tantas de correio. Mas eu julgo que tenho falado poucas vezes e por isso tenciono bater com mais frequência as teclas do instrumento a que convencionaram chamar «C. T. T.». Às vezes parece-me haver nele cordas desafinadas, o que, vá lá, não é caso único. Haverá sempre, e em tudo imperfeição com as quais, álias, não podemos fazer as pazes!

Há dias falei com alguém dos C. T. T. e disse-lhe que os encarregados dos postos ou estações do correio deviam por o carimbo, com a data do dia da chegada, em toda a correspondência, incluindo os jornais e outras encomendas postais.

Foi-me respondido que, nas estações e postos com distribuição domiciliária, não há obrigação de carimbar a correspondência; mas, onde essa distribuição não existir há obrigação de usar o carimbo. Será assim? A verdade porém é esta: mesmo nos postos onde não há distribuidor, a correspondência não vê o tal senhor carimbo. Ficamos assim a duvidar se a demora foi na partida, na viagem ou na chegada. Porque poupam o carimbo!

Outra tecla desafinada é a falta de distribuição do correio em Lago. Não vejo explicação adegnada para semelhante lacuna.

Foram olhar para Barrei-

Continua na 4.ª página

Conferências de Imprensa

e a Electrificação de Bouro

As reuniões periódicas dos jornalistas que informam a massa anónima com os governantes que administram a Nação, tem dado resultados satisfatórios pela tranquilidade que oferecem as únicas informações dignas de ser acreditadas. Está muito em voga em todos os países esta modalidade ministerial porque até pode evitar desacertos despropósitos, com críticas construtivas que poderão evitar erros que não eram previstos nem desejados. Essas conferências deviam ser extensivas aos governadores civis e presidentes de Câmara para porém ao par do que se passa o povo nas regiões que administram assim as críticas injustas e os descontentamentos desapareciam porque o povo ficava a saber porque é que determinada coisa não foi ainda feita. Bem isto a propósito de alguns habitantes de Bouro andarem preocupados pela demora na resolução do seu magnó problema!:

A lectrificação das terras que havitam e a quem está prometido o melhoramento que mais ambicionam. Será o Estado que não comparticipa, será a Câmara que se esqueceu

e ao fim e ao cabo outras participações menos substanciais vão sendo anunciadas e o povo de Bouro e com razão quando apanha alguém a geito aplica-lhe um vomitório de tártaro enético... e aí vai a notícia que lhe dá a alternativa para a Câmara curar da doença da tristeza um povo que gosta como todos de saber com quem pode contar e o que há-de fazer. O remédio é barato e fácil de aplicar, a receita também é gratuita.

Elísio Gonçalves

Encerramento da caça

Por determinação de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, é encerrada a caça às espécies indígenas que se verifica no dia 16 do mês corrente, inclusivé.

AUXILIAI OS NOSSOS Pobrezinhos

Leia, Assine

Publique na

«Tribuna Livre»

DORNELAS

Celebrou-se no passado dia onze do mês corrente o primeiro aniversário do falecimento da senhora D. Elvira Rosa Vieira de Faria. Houve missa na Igreja parochial de Dornelas seguida de responsos por sua alma.

Seus filhos e muita gente assistiram a estes piedosos actos que pelo seu eterno descanso se celebraram.

Em muitos rostos notava-se a saudade por aquela que na terra soube ser esposa querida, mãe modelar e amiga da pobreza sem igual.

Que o Senhor a tenha já recompensado do bem que na terra sempre procurou espalhar.



TRIBUNA LIVRE

16/12/61



Secretaria Judicial

DE

VILA VERDE

ANÚNCIO

No dia 26 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca na execução sumária movida contra VALDEMAR DA SILVA e sua mulher GUILHERMINA FERNANDES LIMA DA SILVA, proprietários, residentes na freguesia de Caldelas — julgado de Amares — desta comarca, que corre seus termos pela segunda secção desta Secretaria Judicial, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

Bouça Teresa da Eira, no lugar da Lombada, freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 2.250\$00.

2.º

Bouça do Monte Redondo, no mesmo lugar. Vai à praça no valor de 240\$00.

3.º

Bouça da Lombada, no mesmo lugar. Vai à praça no valor de 2.010\$00.

4.º

Bouça do Peneirado, no lugar de Peneirada da mesma freguesia.

Vai à praça no valor de 450\$00.

5.º

Bouça dos Pinheiros de Ranhados, no lugar da mesma denominação da referida freguesia. Vai à praça no valor de 7.890\$00.

6.º

Bouça dos Pinheiros da Devesa, no mesmo lugar. Vai à praça no valor de 360\$00.

7.º

Leiras da Peneirada, de lavradio e mato, no mesmo lugar. Vai à praça no valor de 3.360\$00.

8.º

Bouça da Fonte Boa, no lugar do mesmo nome da referida freguesia.

Vai à praça no valor de 240\$00.

9.º

Bouça do Meireles, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 1.350\$00.

10.º

Bouça do Almeida, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 450\$00.

11.º

Bouça do Fontão, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 1.140\$00.

12.º

Bouça de Sequeiros, na freguesia de Sequeiros—Amares. Vai à praça no valor de 2.280\$00.

13.º

Campo de Trelavinha, no lugar de Lamoso, freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 1.170\$00.

14.º

Olival do Lamoso, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 1.110\$00.

15.º

Leiras dos Escalheirinhos, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 2.790\$00.

16.º

Campo dos Castanheiros, na Avenida Manuel Afonso da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 1.290\$00.

17.º

Campo do Bário, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 1.290\$00.

18.º

Leira da Couseira, no lugar das Caldas da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 2.310\$00.

19.º

Campo do Talhinho, no lugar de Bário da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 4.980\$00.

20.º

Leira do Chão das Ribes, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 6.180\$00.

21.º

Leira do Portelo de Ranhados, no lugar da mesma denominação da referida freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 450\$00.

22.º

Leira das Vides, em Real, da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 150\$00.

23.º

Leira de Sua Vessada, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 3.360\$00.

24.º

Leira dos Castanheiros dos Paus, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 510\$00.

25.º

Leiras das Lameiras, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 2.100\$00.

26.º

Hortas de Ranhados, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 540\$00.

27.º

Leira da M6, no lugar de Ranhados da freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 1.380\$00.

28.º

Casa da Renda e Eido Junto, no lugar do Monte da freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 5.862\$00.

29.º

Casa e Eido dos Carvalhinhos, no lugar do mesmo nome da referida freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 5.760\$00.

30.º

Casas e Eido de Cima, no lugar das Caldas da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 6.882\$00.

31.º

Casa e Eido das Caldas, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 6.690\$00.

32.º

Casa e Eido do Bário, no lugar da mesma denominação da referida freguesia de Caldelas. Vai à praça no valor de 19.350\$00.

33.º

Casa e Eido de Real, com um laranjal, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 17.280\$00.

34.º

Casa Bento, no lugar das Caldas da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 1.512\$00.

53.º

Bouça da Coutinha, no lugar de Real da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 2.100\$00.

36.º

Bouça de Peneirigo ou Leira a mato de Peneirigo, no lugar da mesma denominação, também de Caldelas. Vai à praça no valor de 240\$00.

37.º

Campo do Lamoso, no mesmo lugar e freguesia. Vai à praça no valor de 2.490\$00.

38.º

Leira do Tapadinho, no lugar de Lamoso da mesma freguesia. Vai à praça no valor de 300\$00.

VILA VERDE, 4 de Dezembro de 1961.

Chefe da Secção,

António Monteiro.

VERIFIQUEI

O JUIZ DE DIREITO,

Manuel Augusto Gama Prazeres.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

Auxiliai os Bombeiros
V. de Amares

Sopa dos Pobres

(Continuação da 1.ª página)

para as senhoras, de forma que a sua obra e o seu trabalho continue até ao dia 24 dia da distribuição, afim de tornar possível a adaptação de todas as roupas recolhidas.

Temos de louvar o esforço das senhoras, sem esquecer o de várias costureiras que embora não tenham vindo ao Centro prestar o seu serviço, têm confeccionado nas suas próprias casas muitas peças de roupa.

Para essas vai também o nosso agradecimento.

Se for recebido um importante donativo em dinheiro que se espera, o Centro vai proporcionar também a distribuição de Chales e cobertores às famílias mais necessitadas.

Numa autêntica cruzada de caridade.

Continuaram também a ser recebidos mais donativos em dinheiro e roupas das famílias e pessoas abaixo indicadas:

TRANSPORTE	755\$00
Sr. Barceiar e esposa — Chefe dos C. T. T.	100\$00
Domingos José Dias	20\$00
António Bento Dias	30\$00
Narciso José Gonçalves	10\$00
António Dias Paredes	20\$00
D. Emilia Vieira	20\$00
Joaquim Barbosa de Macedo — calçado	
Mário Ramos — 4 retalhos para 4 saias	
José Joaquim da Costa Azevedo — roupas	
Jaime Abreu Dias — roupas	
Farmácia Marques Rêgo — roupas	
D. Berta Leite — roupas	
Joaquim Monteiro — roupas e calçado	
D. Mercedes Rodrigues 4.ª de corpão	
José Manuel Martins — roupas	
Filomena Rosa Dias Antunes	10\$00
João Barbosa de Macedo	50\$00
Anónimo — 10 pares de socos	
Felix Ribeiro — calçado	
Armazéns da Feira — roupas	
Quinta das Mestras — 150 quilos de pão de milho	
Páulo Barbosa de Macedo	100\$00
Várias receitas arrecadadas durante o ano	300\$00
José Gil de Macedo — roupas	
A TRANSPORTAR	1.365\$00

CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

ros, Rendufe, Bico, Carrazedo... mas, não viram Lago. É que os senhores dos C. T. T. ao irem para Amares, não passam em Lago! Passam em Barreiros, Bico... mas, não em Lago. Esta freguesia não é do concelho de Amares, é da Patagónia. Ainda não chegou aqui a civilização!...

A Casa do Povo

Confesso que não percebo nada da legislação destas organizações. Julgo, porém, que a sua instituição obedeceu a fins muito louváveis. Dizem que devem fazer-se eleições, periodicamente, para escolher o presidente e vice-presidente da assembleia geral e também para escolher a direcção administrati-

va. Nada de anormal se tem observado porque essas eleições faziam-se, habitualmente, sem que o público desse por isso. Era uma operação limitada ao povo da casa. Este ano a coisa deu um solavanco e houve susto. Constatou que ia haver oposição! Parece que, muito naturalmente, só tinham voto, e eram elegíveis, os de confiança. Os reaccionários, como eu não tinham voto nem eram elegíveis, porque não tinham as contas em dia! O cobrador tinha vindo há mais de dois meses... Mesmo assim que trabalho a pedir votos! E o povo diz que a Casa do Povo não tem médico!... Será?

É tudo, por hoje amigos. Vosso J. Moreira.

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

A Guiné Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

louvado da dita causa para lhe dar o feito por estar em termos de se deferir de um requerimento destas partes me disse um seu criado do Pedro Ribeiro que ele estava doente, e mandando-lhe pelo dito criado o feito dentro com o recado, me tornou a mandar dizendo que estava doente, e não podia aceitar feitos, do que passei a presente em Lisboa, em 25 de Janeiro de 1685».

«Em sobredito Tomás da Silva a fiz e assinei».

Ass) Tomás da Silva.

Tudo leva a crer de que Manuel Preto Valdez procurava, por todos os meios dilatórios, ao seu alcance, opôr-se ao apuramento das dúvidas que existiam nas contas da Companhia de Cacheu, de que também era sócio.

Porém, António de Barros Bezerra, apesar dos obstáculos que constantemente se levantavam para demorarem a liquidação rápida das dúvidas das contas que estavam em causa, obstinadamente lançava mão de todos os recursos para as arrumar, de uma vez para sempre, pois tinha ali os seus capitais que desejava reembolsar.

Por isso, sempre que surgia um novo incidente dilatório para retardar o exame pericial e o consequente julgamento, António de Barros Bezerra requeria novas medidas que pusessem definitivamente termo a essas impertinentes e prejudiciais delongas.

A Administração directa em Cacheu, nesses tempos, não decorria nos precisos termos da lei e o Governo de Lisboa procurava remediar tal estado de coisas, nomeando para lá um Capitão-Mór que tivesse o necessário prestígio e autoridade, afim-de restabelecer em toda a sua plenitude a confiança nos Poderes Públicos.

Nenhum homem se apresentava em melhores condições, pelos conhecimentos da respectiva região e pelas largas provas dadas, para desempenhar tal cargo, do que António de Barros Bezerra e El-Rei incumbiu-o dessa espinhosa e honrosa missão.

Não obstante, havia um abice que se opunha a tal nomeação e era preciso removê-lo: — o apuramento e a liquidação das contas da Companhia de Cacheu, que, mau grado, ainda não tinham sido arrumadas, como tanto o desejava o seu sócio administrador.

Porém, os supremos interesses do Estado não podiam continuar a mercê dos desvairados caprichos ou dos interesses inconfessáveis de Manuel Preto Valdez e das más vontades — e até, possivelmente, de cabulosas combinações — dos interventores directos na solu-

ção das contas que se debatiam.

Por documento de 13 de Janeiro de 1685, assinado por Roque Monteiro Paim, conclue-se que lhe chegara às mãos uma exposição (acompanhada da relação das fazendas e dinheiro que deram entrada, a título de sufrimento, na referida Companhia) de António de Barros Bezerra em que pedia o seu capital, afim-de seguir para aquela Conquista por ordem de Sua Magestade.

Independentemente da exposição e da relação que enviara, António de Barros Bezerra teve uma conferência com Roque Monteiro Paim sobre o assunto em questão e o das mercês que desejava receber de Sua Magestade pelos serviços que ia prestar.

Roque Monteiro Paim reduziu a escrito as considerações que a conferência lhe surgerira e apresentou-as ao Monarca, onde dizia que, segundo a sua opinião, as contas da Companhia de Cacheu não se poderiam arrumar sem serem devidamente julgadas e só, então, é que se saberia se António de Barros Bezerra teria razão ou não.

E acrescentava: — deferir, pura e simplesmente, o requerimento, em benefício do suplicante, era violar a justiça.

No que dizia respeito ao serviço que o requerente ia desempenhar, conforme o expresso desejo de Sua Magestade, achava que uma vez restabelecidas a ordem e o prestígio da autoridade, naquele domínio, António de Barros Bezerra se tornaria credor de «toda a grandeza, que Sua Magestade for servido com ele.»

No tocante à importância a abonar-lhe para ocorrer às despesas inerentes ao seu embar-

Primórdios da Imprensa

A descoberta de João Gutemberg trouxe um alívio enorme aos estados. Foi no século XX que o famoso invento veio para Portugal. As tipografias de Lisboa, Leiria e Faro imprimiam com perfeição desde o começo do reinado do príncipe perfeito (1481 — 1895). Eram propriedade de judeus. E assim se explica terem sido da língua hebraica as primeiras obras impressas. De 28 livros impressos em Portugal durante o século XV, 14 foram-no em hebraico, 9 em latim e 5 em português. O primeiro que fez gemer os prelos portugueses, foi Pentatenco Hebraico, em Faro, no ano de 1487. Em 1494, saiu em Braga a primeira obra latina; o Breviarium Bracarense. Passado que foi um ano, em 14 de Maio de 1495, Nicolau da Saxonia e Valentim Fernandes, editavam em Lisboa a celebrada Vita Christi, a primeira impressa em língua portuguesa. Tudo era manuscrito e caríssimo antes da grande descoberta.

Elisio Gonçalves

que, lembrava que Sua Magestade deferisse a quantia de seis centos mil reis, trezentos correspondentes às respectivas ajudas de custo e os outros trezentos a título de empréstimo que ele, mais tarde, pagaria por seus haveres ou por seus soldos.

E, finalmente, concluía que canto às mercês, Sua Magestade mandasse informar António de Barros Bezerra de que executado o Real Serviço, de que fôra incumbido, seria bem recompensado monetariamente e com todas as honras inerentes à sua categoria.

Continua no próximo número

ALGUNS ASPECTOS do Estado Português da Índia

(Continuação da 1.ª página)

tros, quase idêntica à dos territórios dos Açores, da Madeira e de S. de Tomé e Príncipe reunidos, que é de 4,065 quilómetros. A sua população, pelo recenseamento de 1950, hoje ultrapassado, era de 637,846 habitantes, também semelhantes à daquelas parcelas do território português em igual época.

O Estado da Índia está situado na zona tropical, cujas características climáticas apresenta na forma do clima tropical de monções. Consideradas benígnas na maior parte do território de Goa, essas características são melhores no de Diu.

O sistema orográfico dos três distritos é dominado pela cordilheira dos Gates, disposto-se o de Goa em anfiteatro para a costa, em declive suave. Nos Gates nascem muitos dos rios que travessam Goa, o maior dos quais é o Mandovi, que tem cerca de uma centena de quilómetros navegáveis, sendo também importantes o de Araundém ou Tiracol, que separa Perném do território indiano de Saunto Vari; o de Chaporá ou Colvale, que separa Bicholim e Bardez de Perném; o rio Baga, que tem a sua origem em Bardez; e o rio Sinquerim, formado pelo Oceano Índico, próximo de Verém, e percorrendo o Concelho de Bardez numa extensão de trinta e cinco milhas, até desaguar no Mandovi. No total, é avaliada em duzentos e cinquenta quilómetros a navegabilidade dos cursos de água de Goa, havendo ainda a registar três rios em Damão, o Sandalcalo, o Pinepoliá Sancalton e o Dingorcari, e os esteiros de Chassi e de Simbor, em Diu.

A navegação fluvial assegura numerosas carreiras entre vários pontos do Estado da Índia. Por seu turno, o sistema portuário conta principalmente com o porto de Mormugão, um dos melhores da costa do Malabar, aberto à navegação de longo curso e pondo em comunicação riquíssimas regiões da Índia com o Oceano Índico e com Goa.

A actividade agrícola, que caracterizava, até data recente, a economia do Estado da Índia, constitui ainda, com a pesca, a principal ocupação dos habitantes dos três distritos. Contudo, o surto de desenvolvimento económico que nos últimos anos ali se regista expande-se agora em novas fontes de produção, entre as quais merecem destaque especial a exploração das minas de ferro e manganés. As indústrias transformadoras ocupam, também um lugar de destaque no conjunto eco-

nómico do Estado, mostrando um progresso notável e que está a ser incentivado, como outros aspectos da vida daquele território, através do Plano de Fomento.

A presença histórica de Portugal na Índia — assinalada por quatro datas principais: Goa, conquistada em 1510; Diu, cedida a Portugal em 1535; Damão, definitivamente trazido para a soberania portuguesa em 1559, e Nagar-Aveli, cedida ao nosso país em 1780 — está estreitamente associada à evangelização que os missionários realizaram no Oriente. O primeiro Bispo que esteve na Índia deve ter sido Frei Duarte Nunes, que teria desembarcado em 1510, mas no exercício do munus episcopal uma brilhante pleiade de sacerdotes conquistaria títulos de glória para Portugal, fazendo com que o Padroado do Oriente tivesse a sua sede em Goa e esta cidade merecesse a designação de «Roma do Oriente».

A parte de Goa denominada Velha Cidade está actualmente, por iniciativa das entidades oficiais, a ser reintegrada no ambiente dos seus tempos áureos, admitindo-se a hipótese de o Patriarcado transferir para ali a sua sede. Entretanto, ao mesmo tempo que o Patriarca das Índias se empenha na renovação religiosa da área da sua jurisdição, os vários credos do hinduísmo têm plena liberdade, num hábito de séculos que se tornou prática corrente, e subsistem dezenas de templos hindus prósperos e em pleno progresso.

Câmara Municipal de Amares

(Continuação da 1.ª página)

das, e outros obras tais como o Monumento a Sá de Miranda, em construção, calcetamentos de caminhos, iluminação pública, urbanização, a distribuição de águas a Caldelas, e também outras estradas municipais que embora na fase do projecto ainda devem ser participadas em 1962.

Com este programa fica o Concelho, com todas as obras que se poderiam considerar de urgência, feitas. A segunda fase será aquela que nos colocará a par dos outros concelhos que durante os últimos vinte anos fizeram alguma coisa.

Assim teremos no breve prazo de 2 anos e uma corrida contra relógio atingido numa fase que permite ter mais esperanças no futuro.

Visado pela Censura

Bodas de oiro

O sol é sol há tantos centos de anos;
Há séculos sem fim que a flor é flor.
Vão crescendo no peito os desenganos
— E o mundo não é melhor!

Há triunfos, glórias aos heróis
Vergados sob o peso do louvor...
Há ódios e amor como dois sóis...
— E o mundo não é melhor!...

E tu, chama apagada de candeia,
Em CINCOENTA anos que se alteia,
Humilde, vais gravando o teu louvor:

É Cristo que em ti vive e de ti desce
À alma que junto de ti floresce!
— E o mundo já é melhor!

P.ª Pereira de Oliveira

Bodas de oiro sacerdotais do Rev. mo sr.
Padre João Martins de Freitas.

CALDELAS, 26 de Novembro de 1961

Tribuna Desportiva

O Sporting mantém-se na chefia da classificação do Campeonato Nacional da primeira Divisão

O Sporting continua a chefiar a classificação do campeonato de futebol da Primeira Divisão, depois da jornada disputada no passado domingo, a qual não teve resultados imprevistos.

Os encontros terminaram com os seguintes resultados: Benfica, 2-Atlético, 1; BeLENenses, 6-Leixões, 3; Salgueiros, 1-Sporting, 1; Académica, 0-Cuf, 1; Lusitano, 0-Porto, 2; Olhanense, 6-Beira Mar, 2; Covilhã, 4-Guimarães, 2.

A classificação actual é a seguinte:

	Pontos
SPORTING	15
PORTO	13
BELNENSES	11
BENFICA	11
ATLÉTICO	11
CUF	11
LUSITANO	9
OLHANENSE	9
ACADÉMICA	8
COVILHÃ	6
BEIRA-MAR	6
SALGUEIROS	6
GUIMARÃES	5
LEIXÕES	5

A próxima jornada compreende os seguintes jogos: Atlético-Lusitano, Beira Mar-Covilhã, Cuf-Benfica, Porto-Belenenses, Leixões-Salgueiros, Sporting-Olhanense e Guimarães-Académica.

Futebol em Angra do Heroísmo

Nos encontros de futebol no domingo disputados para a 14.ª jornada do Campeonato Distrital registaram-se os seguintes resultados: Lusitania-União, 3-1; Vilanovense-Juventude, 4-1.

Continua a comandar a classificação o Lusitania, com 16 pontos, seguido pelo Angrense, com 15, e pelo Praiense, com 14.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

O Canto do Soldado

Se comandam a Honra e o Dever,
E nos manda a Nação mobilizar,
Eia, sus, para a frente, sem temer
Ombro, armas, rapazes, e marchar!

Sempre um bom português despreza o perigo
Por mais grave que possa vir a ser;
E jamais volta o rosto ao inimigo,
Por ser «dantes quebrar que de torcer».

Estribados na fé e na nobreza,
As virtudes que fazem heroísmo,
Nós iremos unidos, com firmeza
Abater em Angola o terrorismo.

Será rude o combate, em terras rudes;
Mas o Génio impassível português,
Como outrora, domando as latitudes,
Voltará vencedor mais uma vez!

Eia, avante, meus caros companheiros,
Enfrentemos os climas tropicais...
Acossemos aí os bandoleiros
Assassinos, traidores e canibais!

E mais tarde, sentados ás lareiras,
Narraremos os feitos actuais;
E os filhos das nossas companheiras
Bendirão o aprumo de seus pais...

UERBA

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA DE VIEIRA

CARTA DE RUIVÃES

Mais um golpe traiçoeiro e covardo contra Portugal

O comunismo internacional não cessa de desferir contra o nosso país todos os golpes que mais profundamente possam ferir-nos, e assim procede porque reconhece que é Portugal o baluarte firme e inespugnável onde vêm quebrar-se todas as arremetidas dos bárbaros inimigos de Deus e da Civilização Ocidental.

Depois de Angola, surgenos o caso da nossa Índia.

Entendeu o Senhor Nehrú, lacaio ás ordens de Moscovo, que seria este o momento azedo para arredondar as suas fronteiras, arrebatando pela força o que nunca foi seu.

Procederá assim, na disposição de aumentar o seu território, ou estará a representar uma força inspirada pelo senhor Krutchev, com o objectivo de retirarmos de Angola parte das nossas forças militares, para ali se repetirem os actos canibalescos que tanto sangue fizeram correr aos nossos? Seja, porém, como fôr, não julgue o senhor Nehrú que vai roubar o que é nosso de mão beijada.

Não. Somos poucos, é certo, mas como observou, em tempos, o Marquês de Pombal, «é tão valente um homem em sua casa, que ainda mesmo depois de morto são preciso quatro para o tirarem de lá para fora».

De um lado está a força bruta, a massa amorfa e desconvexa; e do outro, ou seja do nosso, está um punhado de homens decididos, intrépidos, e destemidos, que não-de disputar palmo a palmo o que é nosso, há perto de 5 séculos e que nosso há-de continuar a ser, enquanto em Portugal houver armas e soldados que as empunhem.

Há certas nações que estão a fazer caixinha da bomba atómica, negando-se a fornecer-las aos países amigos.

Sou contrário, em princípio ao seu emprego. Mas entendo que devia ser fornecida àquele país que fosse injustamente apedido.

O que vai fazer a Sociedade das Nações em face desta apersão injusta e não provocada?

Não vê ela que somos nós e a Espanha que de cabeça bem levantada nos temos oposto á proliferação do comunismo?

Não meditou ainda na figura miserável que estão fazendo no Katanga as forças da ONU, as quais atraíndo a sua Missão e o fim para que foram instituídas, estão a massacrar um povo, só porque este repudia o comunismo?

A sua Missão de paz transformou-se em criminoso instrumento de guerra, ao ser-

viço de um idealismo político, atentatório dos mais sagrados direitos de pessoa humana. Está-se a caminhar para uma grande conflagração Mundial.

Negá-lo é negar o que é evidente.

Sou contra a guerra, mas já várias vezes tenho escrito e mantenho essa convicção: se ela é inevitável, resolva-se o caso, seja como fôr.

O que não está certo é que as Nações tenham de gastar em armamentos verbas fabulosas, que melhor aplicadas seriam em obras de assistência aos pobres.

Mas, para isso, era necessário que as doutrinas marxistas deixassem de ser impostas pela força bruta e traiçoeira áqueles que não estão dispostos a deixar-se transformar em lacais do materialismo humilhante.

Portugal terá de continuar só e desamparado pelos seus aliados, não duvidamos disso; mas saberá sacrificar-se estoi-

camente e bater-se com bravura contra todos os que pretenderem humilhá-lo, sejam eles russos, ou indianos.

O senhor Nehrú tem um exército numeroso, ninguém o duvida, mas Deus está conosco e pode ficar certo de que os portugueses nunca souberam morrer de cócoras.

Há-de encontrá-los, frente a frente, de cabeça bem levantada, dizer-lhe: «Aqui é Portugal!»

Que o paladino, o falso paladino de paz internacional, pense bem, antes de fazer correr rios de sangue ou de precipitar um conflito que bem pode vir a ser Mundial.

Deus escreve direito por linhas tortas. O que hoje se nos afigura relativamente fácil, pode trazer amanhã, complicações terríveis.

Os homens não-de recupear o bom senso e já eram bem horas de se terem libertado do aturdimento produzido pelos horrores da última guerra.

Que Deus os ilumine e os faça perder o medo do páo russo.

Amadeu Cesar

Ao meu irmão em Angola

AO SERVIÇO DA PÁTRIA

Deixaste-nos chorando a tua ausência
Ó mano querido, nome imortal...
Mas alegamos dia a dia
Ao ver-te bom filho, de Portugal.

Semana após semana, fomos seguindo
A tua correspondência para sossegar
Hoje vemos o Terrorismo abolindo
E vós bons heróis, cheios de lutar.

Nossos Pais tanto sofreram
Ao ver-te ir, para as matas da cobardia
Mas no nosso seio sempre existiu
A pura fé, na Virgem Maria.

Sempre rezamos pela tua protecção
Para que regreses á terra Natal
E que em Angola deixes vincada
Nova vitória de Portugal.

Cá te esperamos com ância
Aguardando esse, grande dia
Para te abraçarmos heróicamente
Mostrando-te a nossa alegria.

Mano querido Adeus
E as boas festas, te vou dar
Adeus até ao próximo ano
Que com nós, hás-de consoar.

D. Dias